

Educação Física no Ensino Médio: em foco a produção científica brasileira

Physical Education in high school: focus on production Brazilian scientific

Educación Física en la escuela secundaria: foco en la producción científico brasileño

Recebido: 28/03/2022 | Revisado: 13/04/2022 | Aceito: 15/04/2022 | Publicado: 20/04/2022

Yedda Maria da Silva Caracato-Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6602-3921>
Universidade Estadual de Maringá, Brasil
E-mail: yeddacaracato@hotmail.com

Bruna Solera

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5125-456X>
Centro Universitário Cidade Verde, Brasil
E-mail: brunasoleraef@gmail.com

Patric Paludett Flores

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4865-7661>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: patricpflores@gmail.com

Vânia de Fátima Matias de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4631-1245>
Universidade Estadual de Maringá, Brasil
E-mail: vfmatis@gmail.com

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2566-1476>
Universidade Estadual de Maringá, Brasil
Universidad Catolica del Maule, Chile
E-mail: amauribassoli@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa, caracterizada como uma revisão sistemática, analisou a produção científica sobre a Educação Física Escolar brasileira no Ensino Médio. A busca pela produção aconteceu nas bases indexadoras Scielo, LILACS e Scopus, considerando os descritores na língua portuguesa Educação Física Escolar e Ensino Médio, com o auxílio do booleano AND. Foram encontrados, em um primeiro momento, 253 artigos, os quais foram analisados a partir de critérios de inclusão e exclusão findando com oito artigos selecionados. Da análise da produção encontrada, observou-se que a Educação Física no Ensino Médio perpassa pelas discussões sobre sua relevância, sua estruturação enquanto currículo escolar e a relação dos conteúdos propostos pela disciplina com a vida do sujeito que está envolvido nesse processo. Os dados possibilitam concluir que há uma escassez da produção científica que retrata a Educação Física no EM dentro das bases indexadoras aqui escolhidas, bem como, que as discussões sobre a Educação Física enquanto disciplina curricular necessita relacionar seus conhecimentos para além dos muros da escola, reportando sentido e significado para a vida de cada aluno.

Palavras-chave: Educação física escolar; Ensino médio; Produção científica; Ensino.

Abstract

The present research, characterized as a systematic review, analyzed the scientific production on Brazilian School Physical Education in High School. The search for production took place in the indexing databases Scielo, LILACS and Scopus, considering the descriptors in Portuguese Physical Education and High School, with the help of the boolean AND. At first, 253 articles were found, which were analyzed based on inclusion and exclusion criteria, ending with eight selected articles. From the analysis of the production found, it was observed that Physical Education in High School permeates the discussions about its relevance, its structuring as a school curriculum and the relationship of the contents proposed by the discipline with the life of the subject who is involved in this process. The data make it possible to conclude that there is a shortage of scientific production that portrays Physical Education in EM within the indexing bases chosen here, as well as that discussions about Physical Education as a curricular discipline need to relate their knowledge beyond the walls of the school, reporting meaning and meaning for the life of each student.

Keywords: Physical education school; High school; Systematic review; Teaching.

Resumen

La presente investigación, caracterizada como una revisión sistemática, analizó la producción científica sobre Educación Física Escolar Brasileña en la Enseñanza Media. La búsqueda de producción se realizó en las bases de

datos de indexación Scielo, LILACS y Scopus, considerando los descriptores en portugués Educación Física y Enseñanza Media, con la ayuda del booleano AND. En un primer momento se encontraron 253 artículos, los cuales fueron analizados en base a criterios de inclusión y exclusión, finalizando con ocho artículos seleccionados. A partir del análisis de la producción encontrada, se observó que la Educación Física en la Enseñanza Media permea las discusiones sobre su pertinencia, su estructuración como currículo escolar y la relación de los contenidos propuestos por la disciplina con la vida del sujeto que interviene en ella. Este proceso. Los datos permiten concluir que existe escasez de producción científica que retrate la Educación Física en EM dentro de las bases de indexación aquí escogidas, así como que las discusiones sobre la Educación Física como disciplina curricular necesitan relacionar sus saberes más allá de los muros de la escuela, reportando sentido y significado para la vida de cada alumno.

Palabras clave: Educación física escolar; Escuela secundaria; Revisión sistemática; Enseñanza.

1. Introdução

O Ensino Médio (EM), considerada a etapa final da educação básica, de direito público de todo cidadão brasileiro, configura-se como o momento da escolaridade em que, dentre os diferentes objetivos educacionais que permeiam a escola brasileira, busca priorizar ações didático-pedagógicas que viabilizem, minimamente, o necessário para garantir a permanência dos alunos no meio educacional e as aprendizagens básicas para a vida em sociedade, respondendo às suas demandas e aspirações (Brasil, 2018). Isso faz com que os alunos possam adquirir os conteúdos que lhes apresentem sentido e significado, seja no campo da experiência profissional futura, na escolha do ensino profissionalizante, nos direcionamentos para o ensino superior ou nas demandas estabelecidas para atender o mundo do trabalho, bem como, conhecimentos que os façam entender como funciona as relações intra/interpessoais postas neste século XXI, na tentativa de compreender os direitos e deveres que são desprendidos no dia a dia de uma comunidade.

Acerca da intencionalidade do EM na realidade brasileira, faz-se necessário destacar, em especial, as mudanças curriculares observadas a partir da reforma do EM e da consolidação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para esta etapa. Conforme as novas diretrizes, os currículos do EM precisam levar em conta a formação integral do aluno, possibilitando um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nas dimensões físicas, cognitivas e socioemocionais. Para atender a tal processo, o currículo deve ser composto da BNCC e de itinerários formativos, os quais são organizados por meio da oferta de diversos arranjos curriculares (considerando a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino), também caracterizados por áreas de conhecimento (linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; e, formação técnica e profissional) (Brasil, 2018).

Esta nova prerrogativa, de substituição da “histórica organização curricular disciplinar por itinerários formativos específicos, [...] atende a funções utilitaristas, como a formação para um possível mercado de trabalho, subsumindo sobretudo a função de formação para a cidadania, prevista em legislações anteriores (Costa & Silva, 2019, p. 8). Dentre os desmanches apresentados, destaca-se aqui a disciplina de Educação Física, objeto de estudo dessa pesquisa, a qual continua sofrendo drásticas perdas em sua estruturação, em especial, na carga horária. Entretanto, há que se reconhecer o fato de que as especificidades da Educação Física decorrem de uma linearidade histórica de seus objetivos, em que suas marcas no campo educacional vão sendo delimitadas de forma legal, porém, poucas vezes legitimadas na prática interventiva da educação básica.

Essa afirmativa sustenta-se pelo argumento de que a Educação Física é uma disciplina cujo campo de conhecimento possibilita o desenvolvimento de situações ao estudante, de forma a viabilizar sua formação humana e sua autonomia frente ao universo da cultura corporal de movimento (Palma et al., 2010). Essa estruturação de formação humana, atrelada ao processo de profissionalização, dá-se pela premissa legal de que a Educação Física irá trabalhar com os conteúdos que proporcionam ao aluno o desenvolvimento de suas competências básicas, que permita a formação e desenvolvimento de valores e habilidades necessárias à integração de seu projeto individual, caminhando junto ao projeto de sociedade, sendo esta uma orientação básica

para a sua integração ao mundo do trabalho, apoiado nos conhecimentos que garantam seu aprimoramento profissional (Brasil, 1996).

Como consequência, o sentido e o significado atribuídos aos processos do ensinar e do aprender, na especificidade dos conteúdos da Educação Física tratados no EM, passam a ser vinculados à sua forma de perceber, interagir e buscar compreender o contexto no qual se encontra inserido. Esse processo pode agregar ao aluno uma nova forma de se perceber dentro de sua comunidade, identificando as influências que podem surgir entre as relações ambientais que se apresentam em seu cotidiano e suas experiências ao longo de sua trajetória cultural e social.

Neste sentido, como forma de problematizar como a Educação Física se apresenta na etapa do EM, surgem as seguintes questões: o que se tem pesquisado e produzido no campo científico e acadêmico, com relação à Educação Física brasileira no EM? Quais são os temas mais evidenciados nas pesquisas publicadas em periódicos nacionais? Considerando a importância das pesquisas que trazem o levantamento da produção do conhecimento sobre um determinado tema, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção do conhecimento brasileira sobre a Educação Física escolar no EM.

2. Metodologia

A busca por entender como as pesquisas brasileiras sobre a Educação Física no EM têm sido produzidas, levou-nos a realizar uma revisão sistemática para a obtenção fidedigna dos dados, uma vez que esse é um tipo de revisão que busca responder uma pergunta de pesquisa, que tende a avaliar, selecionar e refletir acerca dos artigos originais de estudo concluídos, a fim de coletar e analisar os dados tendo um resultado de um conhecimento específico. Outrossim, esses tipos de pesquisa fornecem uma visão ampliada do que vem sendo produzido no mundo científico, de forma a identificar omissões, fragilidades e lacunas existentes na produção científica, como também auxilia para a construção de um panorama de publicações e perspectivas para pesquisas futuras (Thomas et al., 2012; Gomes & Caminha, 2014; Pontes Junior, J. A. de F. et al. 2020).

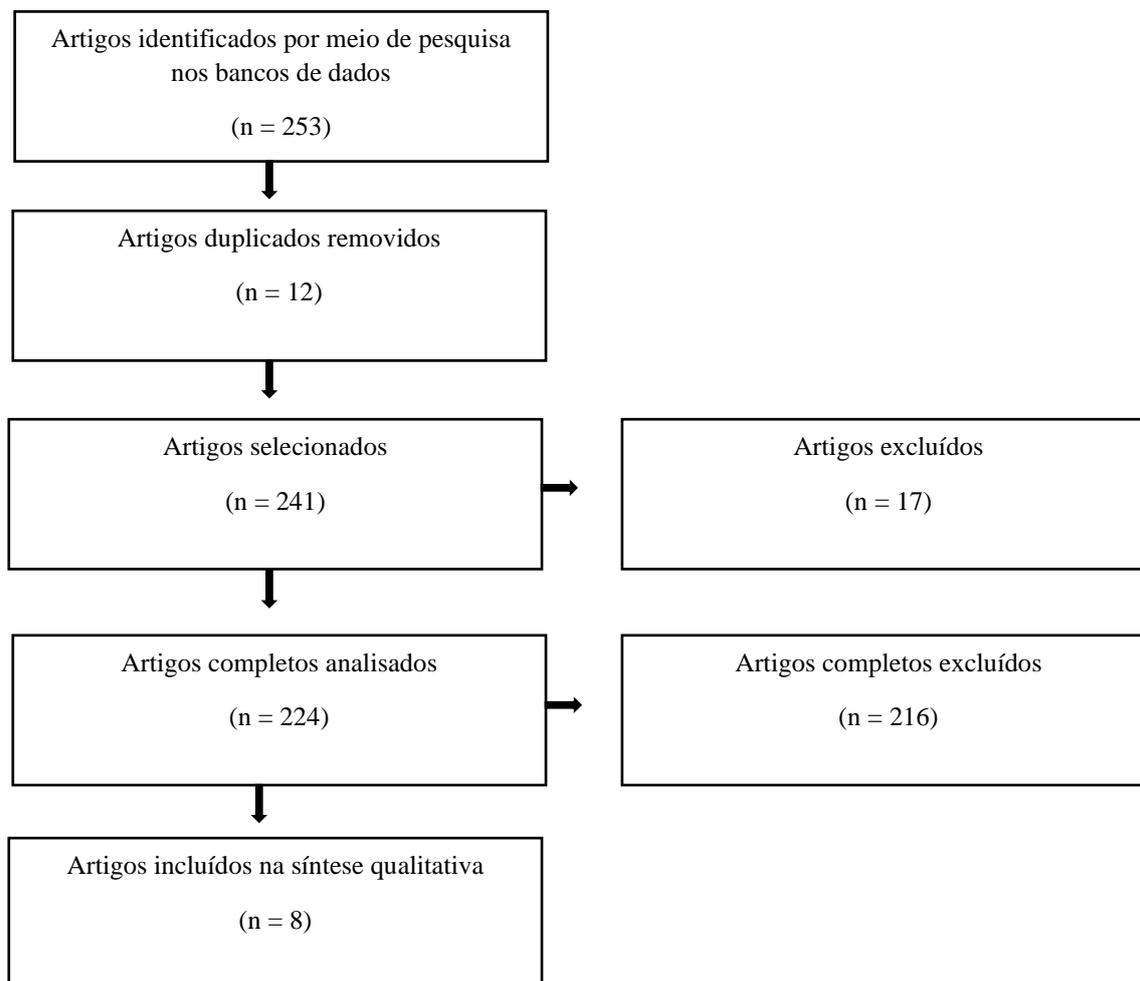
Como fonte de investigação para busca da produção científica para essa pesquisa, optou-se pelo levantamento nas bases de dados eletrônicas: Lilacs, Scielo e Scopus. Para a seleção dos artigos, foram usados os seguintes descritores: Educação Física escolar e Ensino Médio. Tendo em vista que o objetivo foi selecionar apenas artigos direcionados à Educação Física escolar no ensino médio, o operador booleano AND, foi utilizado para combinar os descritores.

A partir dessa estruturação, foi realizada a busca em cada base de dados e os resultados colocados em uma planilha. Para a seleção da produção foco desta investigação, em um primeiro momento, os artigos foram analisados a partir dos títulos e resumos, sendo excluídos os artigos duplicados. Após esse processo, os artigos que permaneceram na planilha foram lidos na íntegra e submetidos a critérios de inclusão e exclusão estabelecidos pelos pesquisadores. Vale ressaltar que a busca foi realizada entre o período de janeiro a março de 2021.

Como critérios de Inclusão, teve-se: pesquisas que retratam a Educação Física escolar no ensino médio, pesquisas nacionais sobre a temática, pesquisas publicadas no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2020, artigos disponibilizados na íntegra. Como critérios de exclusão: as pesquisas que não são direcionadas à Educação Física escolar no EM artigos de opinião, revisão de literatura e resenhas e artigos duplicados.

A busca realizada identificou inicialmente 253 artigos que possuíam Educação Física, Educação Física escolar e/ou Ensino Médio em seu título ou resumo (Figura 1). Posteriormente, foi realizada a avaliação dos artigos encontrados, procedendo-se a leitura dos títulos e resumos, tanto para a exclusão de manuscritos repetidos quanto para a identificação de artigos que não encaixassem nos critérios de elegibilidade estabelecidos.

Figura 1 – Diagrama.



Fonte: Autores.

A partir do processo de análise escolhido para esta pesquisa, foram excluídos 12 artigos por serem repetidos, 17 por não terem relação, apesar de constar os descritores no título ou no resumo, com o tema foco desta investigação e, 224 por não atenderem aos critérios estabelecidos. Após estas exclusões, foram selecionados oito trabalhos, os quais se caracterizam como a produção científica analisada nesta revisão.

3. Resultados e Discussão

Com os descritores Educação Física escolar e Ensino Médio, conforme a Figura 1, foram identificados 253 artigos entre as três bases de dados selecionadas, dos quais 224 foram analisados e desses oito atendiam aos critérios estabelecidos para o estudo (Quadro 1). Dentre os artigos selecionados, observamos que a temática Educação Física escolar no Ensino Médio se concentrou sobre dois grandes blocos de pesquisa: as de intervenção e as bibliográficas, o que nos permitiu olhar para os objetos a partir das categorias analíticas da pesquisa de campo e da produção do conhecimento sobre a prática pedagógica do professorado da Educação Física.

Quadro 1 - Produção científica sobre a Educação Física no EM.

1	Título	A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do Ensino Médio
	Referência	Souza, Paixão (2015)
	Revista	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
	Objetivo	Analisar a prática pedagógica do professor de Educação Física considerado “o bom professor” na perspectiva dos alunos do Ensino Médio.
2	Título	Quem ama o tradicional, bonito lhe parece: significados discentes atribuídos à escola, à educação física e ao lazer
	Referência	Tenório (2020)
	Revista	Licere
	Objetivo	Investigar as percepções dos discentes em relação as aulas de EF, a escola e o lazer.
3	Título	Educação Física no Ensino Médio: o uso das redes sociais nos processos de ensino-aprendizagem a partir da perspectiva de aulas abertas
	Referência	Matias; Soares; Silva; Frasson; Pires (2018)
	Revista	Pensar a prática
	Objetivo	Investigar o potencial inovador e educacional na disciplina de Educação Física através da diversificação do conteúdo, redes sociais e aulas abertas.
4	Título	O novo Ensino Médio: Implicações ao processo de legitimação da Educação Física
	Referência	Gariglio; Almeida Junior; Oliveira (2017)
	Revista	Motrivivência
	Objetivo	Apresentar estratégias de enfrentamento do atual contexto, bem como refletir sobre a possibilidade de construirmos outras formas de legitimação da presença e permanência da Educação Física no Ensino Médio.
5	Título	Apreciação da Base Nacional Comum Curricular e a educação física em foco
	Referência	Moreira; Oliveira; Soares; Abreu; Nogueira (2016)
	Revista	Motrivivência
	Objetivo	Analisar a minuta disponibilizada pelo MEC, para o documento oficial da BNCC, para compreender que concepção de Educação Física é por ele proposto, além dos projetos de sociedade, de educação e de ser humano.
6	Título	Práticas corporais nas escolas de ensino médio situadas em Vitória
	Referência	Bungenstab; Almeida (2016)
	Revista	Pensar a prática
	Objetivo	Analisar a relação que os jovens do Ensino Médio estabelecem com as práticas corporais realizadas por eles dentro e fora da escola.
7	Título	O espaço da educação física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no ensino médio
	Referência	Cordovil; Gomes; Moreira; Silva (2015)
	Revista	Pensar a prática
	Objetivo	Investigar as expectativas dos alunos de uma escola pública estadual mato-grossense em relação aos conteúdos ensinados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.
8	Título	Aula de educação física não é lugar de estudar o corpo!?
	Referência	Isse (2011)
	Revista	Movimento
	Objetivo	Compreender o que os estudantes de Ensino Médio entende, acerca das relações entre estudar o corpo e a educação física escolar.

Fonte: Autores.

As buscas resultaram em cinco estudos de intervenção, caracterizados como produções científicas que apresentam informações e discussões por meio de coleta de dados com professores e/ou adolescentes no ambiente escolar, e três estudos sobre o contexto da prática pedagógica, caracterizados como pesquisas que abordaram o trato com o conhecimento da área e/ou destacam os conteúdos da disciplina de Educação Física no ambiente escolar.

Identificou-se, nos anos de 2015 e 2016, conforme Quadro 1, os maiores índices de publicações relacionadas à Educação Física escolar no Ensino Médio. Tal fato pode ser justificado, visto que, nesse período, a revista realizou uma chamada que contemplava a temática. Destaca-se que no período citado, grandes especulações eram feitas sobre a reforma do ensino médio, com destaque para o impacto da mesma na configuração da Educação Física enquanto componente curricular, acarretando, inclusive, a perda de carga horária da disciplina. Outro fato em destaque, a partir desse levantamento, é que não

foram encontrados artigos com os apontamentos sobre a Educação Física em todos os níveis da educação básica, após a construção e publicação do documento que norteia a educação brasileira – Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017).

A produção do conhecimento publicada no período de 2010 a 2020, tanto nos estudos de campo quanto nos bibliográficos, relata a Educação Física no EM como disciplina e não como atividade. Nesse sentido, embora não seja propriamente o objeto de estudo das pesquisas selecionadas, identifica-se que muitas das discussões que nos são apresentadas nos artigos revelam a importância de pensarmos a disciplina de Educação Física e sua relação com o currículo escolar.

Veiga (2002, p. 7) caracteriza o currículo como “uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los”. Nessa perspectiva, o currículo que orienta a organização e sistematização da Educação Física, precisa se estruturar a partir da produção, transmissão e assimilação dos conhecimentos que permeiam a área, o qual necessita ser construído de forma coletiva, enfatizando saberes e experiências que denotam o sentido e significado da Educação Física para a etapa do EM.

Corroborando com a discussão sobre currículo, no estudo de Souza e Paixão (2015), os autores destacam a Educação Física como área do conhecimento que organiza e sistematiza as práticas corporais na escola, sendo de suma importância que sua estruturação considere o que, como e quando devem ser ensinadas tais práticas respeitando os níveis e as modalidades de ensino. Tal discussão vai ao encontro do que a BNCC busca organizar para todos os níveis de ensino, agrupando as práticas corporais em unidades temáticas da cultura corporal de movimento (Brasil, 2017).

Outro elemento que é indicado na produção selecionada diz respeito a ligação dos conteúdos da Educação Física com a vida do aluno. No que tange o trato com o conhecimento, cabe ao professor a responsabilidade de conectar a ambiência interna – a escola – com a externa – a sociedade, tornando os conteúdos ensinados na escola elementos significativos na e para a formação do aluno enquanto cidadão que influencia e é influenciado pela realidade concreta na vida em sociedade (Galvão & Souza, 2002; Souza & Paixão, 2015).

Matias et al. (2018) corroboram com isso ao entenderem que, considerando o aluno como coagente das aulas e incluindo-os nas decisões pedagógicas e metodológicas, há maior participação, motivação e uma construção comunicativa, sendo essas categorias da construção autônoma do aluno. Cordovil et al. (2015) compreendem que a co-participação dos alunos nas decisões relacionadas aos conteúdos, do que fazer, como e para que fazer, é fundamental para a transformação das práticas pedagógicas da Educação Física escolar.

Nesse sentido, entende-se a necessidade da participação dos alunos na construção do currículo da Educação Física, visto que, incluindo-os nessas decisões, a participação e a efetivação das aulas são muito maiores (Cordovil et al., 2015).

Sobre os principais conteúdos abordados na etapa do EM, as pesquisas analisadas trazem o esporte como a principal prática corporal apresentada nas aulas de Educação Física. Segundo Souza e Paixão (2015), para os alunos pesquisados pelos autores, eles consideram que ainda há hegemonia do conteúdo esporte, comparado aos demais conteúdos que fazem parte desse componente curricular, como as lutas, danças, ginástica, jogos e brincadeiras, esportes de aventura, saúde, etc. Tal fato acaba sendo identificado também nos estudos de Sant et al. (2020), Cordovil et al. (2015) e Brandolin et al. (2015). Além disso, no estudo realizado por Tenório (2020), a partir das falas dos alunos, o autor aponta que existe pouca diversificação de atividades exploradas EM, gerando, assim, pouco entusiasmo para com as aulas de Educação Física escolar. A pesquisa de Tenório (2020) também observa que os alunos gostariam de ter conteúdos como xadrez, danças, ginástica, musculação, judô e outros, ou seja, conteúdos que devem ser trabalhados conforme as orientações da BNCC, mas que são minimamente apresentados a eles, uma vez que o esporte acaba por tomar conta das aulas dessa disciplina.

Dessa forma, percebe-se que no EM há uma forte inclinação ao trabalho com os mesmos esportes e a mesma

metodologia de ensino desenvolvida desde o ensino fundamental (Brandolin et al., 2015; Darido, 2003; Ferreira et al., 2014; Matias et al., 2018). Por essa perspectiva, faz-se necessário a introdução de novas formas de atividades e organização do currículo, como novas propostas pedagógicas para se trabalhar os conteúdos. Matias et al. (2018), em seu estudo, apresentam a concepção aberta como proposta metodológica, na qual importa colocar o aluno como agente autônomo do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo-o no direcionamento de quais, como e de que forma as aulas podem ser desenvolvidas (Hildebrandt & Tafarel, 2017). Desse modo, o aluno pode se tornar protagonista da ação.

4. Considerações Finais

A análise sobre a produção científica acerca da Educação Física escolar no EM evidenciou que poucas são as pesquisas voltadas para este objeto de estudo, cabe aqui destacar que a produção indica a necessidade de nos atentarmos aos aspectos que retratam o envolvimento dos alunos do EM com a elaboração das aulas, de forma que tal ação se concretize em uma participação efetiva, assim, revelando maior motivação e autonomia para com a disciplina. Além disso, os artigos que trazem a relação da EF e a BNCC revelam indícios de que a disciplina perde ainda mais espaço no ensino médio, visto que está localizada na área das linguagens e, dessa forma, não demonstra clareza como sendo um componente curricular obrigatório na educação básica, contradizendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996.

Identificamos, sob diferentes olhares e concepções sobre a escola e a Educação Física, que as pesquisas tratam de forma direta e indireta aspectos relacionados ao currículo, à participação e envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física, assim como questões relacionadas aos conhecimentos da disciplina e sua intersecção com a BNCC. Nota-se que ainda se faz necessário o aprofundamento de estudos relacionados à Educação Física no EM e o olhar para a percepção dos agentes que fazem parte desse processo (alunos e professores) para a disciplina, para o conteúdo, para as formas de avaliação e, até mesmo para a transposição dos conhecimentos nela estudados para além do chão da escola. Destaca-se que é importante, também, entender como esses sujeitos que fazem parte dessa etapa de ensino percebem e utilizam os ensinamentos da Educação Física em seu cotidiano, isto é, em sua vida fora do ambiente escolar.

Por fim, ressalta-se a importância da realização de estudos futuros que contemplem a Educação Física no Ensino Médio pelo olhar dos estudantes, relacionando com os conteúdos e a importância da Educação Física para além dos muros da escola.

Referências

- Brandolin, F., Kolsinski, M. C. & Soares, A. J. (2015). A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. *Revista de Educação Física*, 26(4), 601-10.
- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação.
- Brasil. (1996). Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- Brasil. (2017). Resolução CNE/CP nº2, de 22/12/2017. *Base Nacional Comum Curricular*.
- Bungestab, G. C. & Almeida, F. Q. (2016). Práticas corporais nas escolas de ensino médio situadas em Vitória/Espírito Santo. *Pensar a prática*, 19(1), 156-168.
- Cordovil, A. P. R. et al. (2015). O espaço da Educação Física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no Ensino Médio. *Pensar a prática*, 18(4), 834-847.
- Costa, M. O., Silva, L. A. (2019). Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional. *Revista Brasileira de Educação*. 24 (e240047), 1-23.
- Darido, S. C. (2003). *Educação física na escola: questões e reflexões*. Guanabara Koogan.
- Ferreira, M. L. S., Graebner, L., & Matias, T. S. (2014). Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. *Pensar a Prática*, 17(3), 734-750.

- Gariglio, J. A., Almeida Junior, A. S., & Oliveira, C. M. (2017). O “Novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. *Motrivivência*, 29(52), 53-70.
- Gomes, I. S., & Caminha, I. O. (2014). Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 20(1), 395-411.
- Hildebrant, R. S., & Tafarel, C. Z. (2017). Formação de professores e trabalho educativo na educação física. Unijuí.
- Isse, S. F. (2011). Aula de educação física não é lugar de estudar o corpo!? *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 17(2), 225-237.
- Matias, T. S. et al. (2018). Educação física escolar no ensino médio: o uso das redes sociais nos processos de ensino-aprendizagem a partir da perspectiva de aulas abertas. *Pensar prática*, 21(3), 609-620.
- Moreira, L. R. et al. (2016). Apreciação da base nacional comum curricular e a educação física em foco. *Motrivivência*, 28(48), 61-75.
- Nascimento, J. C. de S. et al. (2020). Fracasso escolar e evasão no Ensino Médio no Brasil: estado do conhecimento. *Revista Educar Mais*, 4(2), 379-393.
- Oliveira, A. A. B. (2002). Educação Física Escolar: a necessidade de novos olhares. *Revista Eletrônica de Educação Física*.
- Palma, A. P. T. V., Oliveira, A. A. B., & Palma, J. A. V. (2010). *Educação física e organização curricular: educação infantil e ensino fundamental*. Londrina: Editora UEL.
- Pontes Junior, J. A. de F. et al. (2020). Integrative revision and psychometric analysis of Physical Education items in the National Exam of upper Secondary Education (ENEM). *Research, Society and Development*, 9(7), e592974529.
- Santos, A. Y. B., Santana, W. B., & Maia, F. E. S. (2020). Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física. *Revista Pemo, Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*, 2(2), 1-12.
- Souza, J. A., & Paixão, J. A. (2015). A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do ensino médio. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, 96(243), 399-415.
- Tenório, J. G. (2020). Quem ama o tradicional, bonito lhe parece: significados discentes atribuídos à escola, à educação física e ao lazer. *Licere*, 23(2), 243-282.
- Thomas, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S. J. (2012). *Métodos de pesquisa em atividade física*. (6a ed.) Artmed.
- Veiga, A. N. (2002). De geometrias, currículo e diferenças. *Educação e sociedade*, 79, 163-186.